



Dos Tipos de Conhecimento às Pesquisas Qualitativas em Educação

Kátia Maria de Moura Evêncio¹; Shearley Lima Teixeira²; Kátissa Galgania Feitosa Coutinho Rodrigues³; Flaviana Araújo Feitosa⁴; Wesley Jonh da Silva Fontes⁵

Resumo: São diversas as classificações e tipos de pesquisas, de acordo com a área a ser investigada, bem como sobre qual contexto ideológico um determinado fenômeno será investigado. Dessa forma, levando em consideração os diversos elementos que compõe a Educação, este estudo busca analisar e comentar quais as abordagens mais indicadas às pesquisas científicas em educação, de modo a possibilitar transformações nos campos e sujeitos envolvidos. Os resultados levaram a crer que a pesquisa científica é fundamental para o progresso das bases epistemológicas, seja ela qualitativa ou quantitativa. O mais importante é que os objetivos que se pretende sejam claros e bem especificados, assim como a delimitação do mesmo e sua metodologia. Dessa forma, os resultados terão maior credibilidade científica e técnica, o que possibilitará uma real contribuição social e acadêmica.

Palavras-chave: Tipos de pesquisa, Credibilidade acadêmica, Metodologia científica.

From Knowledge Types to Qualitative Education Research

Abstract: There are several classifications and types of research, according to the area to be investigated, as well as which ideological context a particular phenomenon will be investigated. Thus, taking into consideration the various elements that make up Education, this study seeks to analyze and comment on the most appropriate approaches to scientific research in education, so as to enable transformations in the fields and subjects involved. The results led us to believe that scientific research is fundamental to the progress of epistemological bases, be it qualitative or quantitative. The most important is that the intended objectives are clear and well specified, as well as the delimitation of the same and its methodology. Thus, the results will have greater scientific and technical credibility, which will enable a real social and academic contribution.

Keywords: Types of research, Academic credibility, Scientific methodology.

Introdução

A sociedade moderna defende que a educação e o conhecimento são responsáveis pelo desenvolvimento tanto dos aspectos educacionais, culturais, econômicos e políticos. Essa

¹ Mestrado Profissional em Educação – MPEDU, pela Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará. Docente da Universidade Estadual do Piauí, Brasil. E-mail: professorakatiamoura@gmail.com;

² Especialização em Curso de Ensino pela Universidade Federal do Piauí. Professora da Secretaria Municipal da Educação - Picos, Brasil. Mestranda em Saúde Coletiva (UNIFOR – CE). shearleyvictor@hotmail.com;

³ Especialização em Psicologia Aplicada a Educação pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em Educação (URCA). katissagalgania@yahoo.com.br;

⁴ Psicóloga pelo Centro Univrsitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE. flavianafeitosa@hotmail.com;

⁵ Pedagogo pela Universidade Estadual do Piauí, UESPI, Brasil. wesley332jonh@outlook.com;

máxima submete o crescimento e expansão do país à Ciência, esta entendida como conjunto de atividades sistematizadas, com função e objetivos bem definidos, sequência lógica do método e emprego de técnicas coerentes está submetida a conduta do pesquisador. Portanto, as pesquisas científicas abarcam a função de desenvolver e melhorar a realidade em diversos aspectos.

Constata-se diversas classificações ou tipos de pesquisas de acordo com a área a ser investigada e qual contexto ideológico tal fenômeno será investigado. Neste contexto e levando em consideração dos diversos elementos que compõe a Educação, refletimos quais abordagens poderão ser desenvolvidas nas pesquisas científicas em educação de modo a possibilitar transformações nos campos e sujeitos envolvidos?

Este estudo é relevante uma vez que o conhecimento é possível de sua construção e sequente disseminação a partir da compreensão do investigador acerca de como sistematizar as etapas que conduzirão a resolução de dado problema identificado e delimitado. Para compreender acerca da produção da pesquisa científica definiu-se como objetivo geral compreender aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa em Educação. Para isso, definiu-se os objetivos específicos: I) descrever as classificações das pesquisas de acordo com a definição dos objetivos propostos e conforme os procedimentos técnicos empregados; II) esclarecer a abordagem dialética da pesquisa qualitativa em educação.

Acredita-se que o domínio acerca dos conceitos e caracterização das classificações das pesquisas qualitativas proporciona melhoramento da atuação do investigador acerca de quais abordagens e métodos assentar seu problema a ser investigado visando novos conhecimentos, bem como, poderá estimular o saber científico. Dessa maneira, este artigo pretende contribuir com a pesquisa qualitativa em educação a partir da elucidação das concepções acerca dos tipos de conhecimentos e a pesquisa científica e de como desenvolvê-la.

Autores como Triviños (1987) Gil (2002, 2008), Lakatos; Marconi (1991, 2003, 2008), Rudio (2002) e Haguette (2010) fundamentam este estudo, o qual está organizado conforme os objetivos propostos, portanto dividido em cinco seções que abrangem: Os tipos de conhecimento; A classificação das pesquisas conforme os objetivos propostos; A classificação da pesquisa segundo os procedimentos técnicos à conduta do investigador com duas subseções sobre a Pesquisa-ação (PA) e a pesquisa participante (PP) e A abordagem dialética nas pesquisas qualitativas em educação: breves considerações de Marx a Vigotski.

De natureza qualitativa, este artigo trata-se de um levantamento bibliográfico que buscou conhecer como o universo da pesquisa científica se vale da historicidade dos tipos de

conhecimentos. Espera-se que o público alvo a que se destina este artigo, pessoas interessadas em pesquisar temas pertinentes a Educação, possam compreender a relevância de cada seção identificando a correspondência que existe entre elas e que possam servir como material auxiliar em pesquisas e produções futuras.

Tipos de Conhecimento

Ao recorrermos à história da humanidade podemos constatar que o homem sempre ocupou-se de indagações acerca de si e dos elementos que o norteia, afim de conhecer a si, ao outro e dominar as formas de desenvolver-se enquanto sujeito. Tal fato nos faz refletir que o homem é movido pela busca do conhecimento. Nesta busca para conhecer o mundo, objetiva explicar sob diferentes perspectivas, as quais estão subjugadas por ideologias religiosas, filosóficas, senso comum ou através da ciência. A seguir, abordaremos estas perspectivas do conhecimento.

Uma perspectiva muito comum do conhecimento denomina-se conhecimento do senso comum ou empírico. De acordo com Paty (2003) o senso comum é um tipo de conhecimento “espontâneo desenvolvido através das experiências humanas” que uma vez “assimiladas são ensinadas e até divulgadas, atingindo o grande público e, simultaneamente, servem de base para se avançar na direção de outros conhecimentos ainda mais inovadores”. Com Lakatos (1991) compreendemos que o conceito de conhecimento popular ou empírico está presente na nossa vida, influenciando e até determinando nossas ações sem a realização da previsão de métodos ou estudo para que isto aconteça. Destacam-se as seguintes características: surge das experiências dos sujeitos, é valorativo, assistemático, verificável, falível e inexato.

Já o conhecimento religioso ou teológico concebe a realidade como a ação divina. Conforme Lakatos; Marconi (2003) é uma “visão sistemática do mundo interpretada como decorrente do ato de um criador divino, cujas evidências não são postas em dúvida nem sequer verificáveis”. Ou seja, a realidade ou as razões para determinado fenômeno são consideradas verdades divinas e por isso, não há o porquê da dúvida, da contestação ou a busca da comprovação. As autoras citadas dão continuidade a essa explicação expondo que a fé representa o meio revelador do conhecimento, este, entendido como verdades absolutas.

Por ser pautado em doutrinas não passíveis de verificação e comprovação, conhecimento teológico começa a ser questionado tornando-se insuficiente frente às

necessidades de explicar as realidades, explicar os fenômenos das relações, seja entre sujeito e objeto ou entre a tríade homem-razão-emoção. Para satisfazer essa necessidade de saber e de conhecer, intrínseca ao ser humano, surge então, o conhecimento filosófico. Segundo Lakatos; Marconi (2003) esse conhecimento parte da observação sistemática do fenômeno e consequente criação de hipóteses. Implica saber que é necessário a utilização de método(s) capaz(es) de apreender a realidade, partindo da análise do objeto investigado/observado. Assim, é empregado o método racional e dedutivo para analisar o que representa objeto de pesquisa neste conhecimento: ideias, tipos de relações, a mente, a natureza.

Já o conhecimento científico tem sua raiz em outras naturezas do conhecimento, como o empírico. Conforme Rudio (2002), enfatiza que o objetivo da ciência é “estabelecer leis, teorias e princípios gerais capaz de explicar tais fenômenos empíricos.” Coerente a este entendimento tem-se Lakatos; Marconi (2003) ao caracterizar este conhecimento como factual e contingente por lidar com a realidade, com fatos e ser possível atestar ou refutar as hipóteses através da experiência.

Podemos perceber que o conhecimento científico requer rigor para que suas proposições, apesar de falíveis, sejam consistentes e compreensíveis. Todavia, primar pelo rigor da sistematização desta pesquisa não garantirá resultado automático aos procedimentos empregados. É essencial que o sujeito ao propor o início de uma investigação ou pesquisa científica, compreenda os processos desde o planejamento, acompanhamento, execução e disseminação da ciência. Ou seja, conhecer a metodologia da pesquisa científica, compreendido como o processo de organização dos métodos selecionados e aplicados visando a construção de novos conhecimentos.

Classificações das Pesquisas

Nos apoiando em Gil (2008) compreendemos por pesquisa “o processo formal e sistemático do método científico” com a finalidade de, partindo de um problema real, descobrir ou conquistar meios de solucionar dada realidade. Pode ser classificada segundo os critérios: sua natureza (Básica ou Aplicada), quanto a seu objetivo (exploratória, descritiva ou explicativa), de acordo com o método aplicado (de campo, de laboratório, documental ou bibliográfica).

Os Níveis da Pesquisa

Na Pesquisa Social, Gil (2008) descreve três tipos de pesquisa segundo seu nível ou de acordo com os objetivos propostos, como serão descritos a seguir.

Exploratória: corresponde, geralmente, à primeira fase de uma investigação em que o tema é pouco conhecido ou genérico ao investigador. Com planejamento marcadamente flexível, o intuito é aproximar-se e familiarizar-se ao fenômeno que a pesquisa objetiva aprofundar, esclarecer, modificar conceitos através do processo de revisão bibliográfica ou documental. Admite ainda técnicas como formulários, questionários, entrevistas não padronizadas e estudo de caso. O resultado esperado ao fim deste tipo de pesquisa é tornar o fenômeno investigado mais claro, compreensível e possível de elaboração de hipóteses nas investigações seguintes.

Descritiva: como o nome sugere, este tipo de pesquisa objetiva investigar e descrever determinado grupo e/ou fenômeno a partir da identificação de possíveis estabelecimentos de relações entre as variáveis levantadas no decorrer da pesquisa. Gil (2008) explica como essa pesquisa facilmente se aproxima da pesquisa explicativa quando os objetivos propostos perpassam a identificação das relações entre variáveis do universo pesquisado, abrangendo a natureza, a causa da relação entre as variáveis. Outro ponto que foi observado pelo citado autor também se refere aos objetivos que podem fazer referência à pesquisa descritiva, no entanto, visam aprofundar no tema proporcionando novas compreensões, logo, a pesquisa não assume caráter descritivo, mas exploratório. Ainda nas características deste tipo de pesquisa, destaca-se a padronização de técnicas aplicadas na coleta de dados.

Explicativa: este tipo de pesquisa tem como centro a preocupação de identificar fenômenos investigados em sua plenitude, ou seja, investiga não só o fenômeno em si, mas também o porquê, a causa, a razão. Dada esta característica, Gil (2008) reflete que o conhecimento científico está assentado neste tipo de pesquisa e que devido sua complexidade, exige métodos experimentais. Razão esta que justifica a presença deste tipo nas ciências naturais e pouco nas ciências sociais.

Da Classificação da Pesquisa segundo os procedimentos técnicos à conduta do investigador

Os modelos clássicos de pesquisa nos direcionam para uma análise de fatos de forma objetiva, desconsiderando a subjetividade no trato dos fatos constatados. No entanto, esta visão denominada positivista não é possível ser aplicada em todas as áreas da ciência. Gil (2008) ao defender tal posicionamento, apoia-se em críticas de Habermas (1971) e Mercuse (1968) ao concordar que a subjetividade está presente durante a observação direta dos fatos e pertencem a uma realidade complexa, portanto, o próprio fato observado encontra-se influenciado, determinado e determinando outros fatos não sendo algo isolado. Tais visões pertencem a ideologias que determinadas num contexto.

Tem-se, então, defensores de uma postura distante do fato investigado visando não influenciar ou ser influenciado pelo contexto do fenômeno primando pelo rigor da cientificidade, bem como, críticos a esta conduta que defendem um modelo de pesquisa social que valoriza a relevância dos resultados da investigação e levando em consideração os aspectos subjetivos percebidos, pois partem da premissa que determinados conhecimentos são obtidos através da interação entre sujeitos. Neste contexto, a pesquisa classificada segundo os procedimentos técnicos utilizados, pode-se destacar (nas pesquisas de natureza qualitativa), alternativas como a Pesquisa-Ação e Pesquisa-Participante como veremos a seguir.

A Pesquisa-Ação

Este tipo de pesquisa tem como principal característica a intervenção. É desenvolvida em regime cooperativo entre pesquisador e os sujeitos participantes que representam o problema ou fenômeno coletivo investigado. O objeto investigado assume o status de sujeito participante, possibilitando que a situação problema que está sendo investigada poderá ser resolvida ou melhor compreendida através da cooperação e participação de todos que compõe o universo pesquisado levando-os às mudanças comportamentais.

A Pesquisa-Ação engloba investigador e sujeitos participantes representativos da situação problema a qual se investiga. Acredita-se que esta interação possibilite a mudança de comportamento do sujeito a partir da construção coletiva de um novo conhecimento. Ainda no

entendimento conceitual destaca-se o conceito defendido por Barbier (1985. p. 46 *apud* Melo et.al 2016. p. 05):

[...] explorar o comportamento e as representações de um sujeito ou de um grupo de sujeitos diante de uma situação concreta, para compreender-lhes o sentido, colocando-se alternadamente na perspectiva de observador e na de sujeitos-atores e de sua vivência.

Desta forma, há um fortalecimento coletivo qualificador das discussões, da delimitação e/ou especificação do problema investigado propiciando sistematização para a coleta de dados e sua interpretação. É relevante mencionar Gil (2008) ao refletir que a pesquisa-ação não pode ser confundida com a pesquisa-participante, no entanto, se faz necessário expor as “subdivisões” da pesquisa-ação de Haguette (2010. p.106-107) a saber: pesquisa-ação institucional; pesquisa-ação de diagnóstico, pesquisa-ação experimental, pesquisa-ação empírica e pesquisa-ação participante. Esta última conceituada como a pesquisa “que, desde o início, envolve no processo de pesquisa os membros da comunidade ameaçada”.

Gil (2008. p.143 a 147) demonstra etapas de organização da pesquisa-ação:

- a) fase exploratória: investigação in loco, levantamento de documentos, referenciais e informações dos representantes das categorias sociais envolvidas.
- b) formulação do problema: importante que seja definido com precisão. É valorizado, pois acredita-se que norteia a construção do conhecimento a partir de sua elucidação.
- c) construção de hipóteses: ajustável, primando a clareza, coesão, concisão e que possibilitem sua verificação empírica.
- d) realização do seminário: reunião do pesquisadores e membros significativos dos grupos interessados na pesquisa para selecionar as propostas dos participantes e convidados e elaboração das diretrizes de pesquisa e de ação.
- e) seleção da amostra: de cunho qualitativo, preza-se a intencionalidade da seleção com base nas características relevantes para a obtenção dos dados de natureza qualitativa.
- f) coleta de dados: é valorizada a flexibilidade na definição das técnicas que vão desde a observação participante, história de vida, análise de conteúdo, sociodrama, entrevista e questionário.
- g) análise e interpretação dos dados: marcado por controvérsias, implica considerar as etapas de categorização, codificação, tabulação, análise estatística e generalização ou, a discussão, interpretação dos dados obtidos e organizados de forma significativa.
- h) elaboração do plano de ação: planejamento que engloba objetivos pretendidos, população envolvida e beneficiada, relevância, procedimentos de execução, controle e avaliação.
- i) divulgação dos resultados: publicações e eventos que alcancem o público interessado.

A seguir, será exposto outro tipo ou classificação de pesquisa qualitativa:

A Pesquisa Participante (PP)

A partir de Gil (2008) constata-se que a PP é complexa tanto de definição ou conceito como para delimitar as etapas para sua execução. Enquanto a pesquisa-ação tem sua base empírica, a PP envolve posições valorativas e concepções marxistas.

Haguette (2010. p.143) reproduz algumas definições e enfatiza o conceito de Demo (1985:126) "É um processo de pesquisa no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com 'vistas a promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos'". Observa-se aproximação com a pesquisa-ação pelo caráter de interação, e ressalta-se os seguintes aspectos: investigação e ação concomitantes; pesquisadores e pesquisados agrupados; forte opção ideológica em benefício aos oprimidos visando sua transformação, como defendeu Paulo Freire.

O percurso metodológico envolve a inserção do investigador in loco para o início da fase exploratória do campo, dos membros, para a elucidação da pesquisa e de seu planejamento com intenções coletivas e participativas, além da formação dos grupos envolvidos. A etapa subsequente se refere ao estudo crítico teórico e prático somando as vozes dos grupos envolvidos. Em seguida, a elaboração teórica resultante as etapas descritas anteriormente e disseminadas junto aos grupos envolvidos visando confirmar os conhecimentos construídos de forma a validar os novos saberes. São técnicas pertinentes à PP a observação participante e a entrevista.

Assim como sistematizou a pesquisa-ação, Gil (2008. p.149 a 152) também sistematizou em etapas o processo da pesquisa participante em quatro fases:

a) Montagem Institucional e Metodológica: fase inicial correspondente a elaboração de um plano de ações; Em seguida, Estudo Preliminar e Provisório da região e da população pesquisadas a partir da vivência no cotidiano do grupo e sentir como um sujeito "natural" do ambiente da pesquisa. A terceira fase é a Análise Crítica dos Problemas visando a reflexão do problema e das possibilidades de resolução (definição de hipóteses). A quarta fase ou etapa é referente ao Programa-Ação e Aplicação de um Plano de Ação: um plano/relatório com clara explicitação do problema; A descrição das ações que conduz à melhoria imediata da situação em nível local, bem como detalhamento de ações que possibilitem melhoria a médio ou longo prazo em nível local ou mais amplo.

Para ambas as classificações das pesquisas, destacam-se a abordagem dialética como meio de resolver os conflitos oponentes entre construção de conhecimento e sua aplicação, bem como outras forças opostas entre ciência e cotidiano.

A Abordagem Dialética nas Pesquisas Qualitativas em Educação: Breves considerações

Se faz oportuno reiterar que o problema de uma pesquisa se configura uma dada situação concreta que precisa ser elucidada, com vistas à transformação desta. A delimitação do problema remete à identificação acerca dos elementos que simbolizam a situação a ser esclarecida e que, formulação do problema representa a especificação da realidade que irá investigar, compreender, esclarecer e transformar.

Triviños (1987), expõe alguns enfoques presentes na realização de pesquisas qualitativas em Educação. Enfatizando três, especificou acerca do objetivo da formulação do problema e Gamboa (1989) ao expor os mesmos enfoques, o fez diferenciando-os segundo o foco ou objetivo da pesquisa e acerca da noção de homem:

Tabela 1 - Enfoques presentes na realização de pesquisas qualitativas em Educação

ENFOQUE OU ABORDAGEM TEÓRICA-METODOLÓGICA	TRIVIÑOS (FORMULAÇÃO DO PROBLEMA)	GAMBOA PREOCUPAÇÃO DA PESQUISA E NOÇÃO DE HOMEM
Positivista	Busca identificar e ressaltar as relações entre fenômenos, sem investigar as causas destes;	Denominou de empírico-analítico. Conceito de causalidade; realização de testes; valorização do uso de instrumentos. Homem: Visão tecnicista e funcionalista.
Fenomenológico	Busca identificar o significado e a intencionalidade dos fenômenos investigados	Indispensável é a interpretação e compreensão do fato ou fenômeno investigado. Homem: Visão existencialista.
Dialético	Busca compreender o fenômeno investigado a partir da valorização dos aspectos históricos, das contradições em si e das causas	Denominou de dialética-crítica. Afirmou que o conhecimento se faz a partir de um processo cognitivo e transformador. Homem: Ser histórico e social.

Fonte: Evêncio (2018)

O quadro comparativo nos leva a refletir que em qualquer dos enfoques, ao ser selecionado, o pesquisador necessita identificar claramente seu problema, a intencionalidade da pesquisa, seus objetivos pois, o enfoque será determinante para o que se almeja aprender,

alcançar. Cada um traz, implicitamente ou não, uma ideologia e por esta razão, o investigador precisa ter domínio do enfoque e de quais ideologias o sustentam e conduz ao processo epistêmico e de gnosiologia. A tabela acima nos auxilia à compreensão desta afirmativa ao expor que a Dialética concebe o homem dentro de um contexto sócio histórico, bem como ao buscar as relações contextuais entende que o sujeito é determinado pelo seu contexto, mas também o determina.

Entende-se que os fatos ou fenômenos percebidos, ao configurarem-se como problema a ser investigado não são extraídos para de forma isolada serem investigados, pelo contrário, são investigados buscando-se a compreensão de quais elementos são intervenientes e inter-relacionam-se no problema, desde as possíveis causas, como o que afeta, de que forma afeta, em que tempo histórico e social e principalmente, as contradições do problema são valorizadas.

Rego (2013), afirma que as raízes do pensamento dialético encontram-se em Karl Marx e Hegel. Este pensamento tem o trabalho como atividade prática em que o homem, um ser social e histórico, atua sobre a natureza, produz seus meios de vida – material, satisfaz suas necessidade de subsistência, estabelece relações com o meio. Hegel fundamenta o princípio dialético na tríade tese-antítese-síntese marcada por movimento, ou seja, o conhecimento é movimento, é resultado de forças oponentes que da tese evolui para síntese e recomeça o processo com vistas a novos conhecimentos. As pesquisas de forma geral representam este movimento dialético, uma vez que todo conhecimento comprovado retorna como objeto de estudo de novas investigações oportunizando transformações ou novas correntes epistemológicas.

Considerações Finais

O presente artigo intitulado Dos Tipos de Conhecimento às Pesquisas Qualitativas em Educação trouxe como objetivo geral compreender aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa em Educação.

A partir do levantamento bibliográfico, foi desenvolvido em seções que abordaram desde os tipos de conhecimento onde constatou-se que o rigor do conhecimento científico é a principal distinção aos outros tipos de conhecimento no entanto, a ciência não ignora-os, mas

parte deles. Em seguida, foi descrito os tipos de pesquisas proporcionando compreender que a pesquisa assume classificação exploratória, descritiva ou explicativa segundo os objetivos.

Ainda foi possível descrever a natureza qualitativa da pesquisa enfatizando a pesquisa-ação e a pesquisa participativa, de acordo com os procedimentos técnicos, como as duas alternativas de pesquisa qualitativa que vem se destacando na área educacional. A última seção nos esclareceu acerca da dialética enquanto método de pesquisa em educação oportunizando compreender que este é complexo tal como a realidade social também é. Outro ponto fundamental esclarecido foi quanto sua mais forte característica: negação ou oposição. Esta, nos coloca em movimento buscando explicações desde a natureza do fenômeno observado às suas razões, não como fato isolado mas, como determinante e determinado pelas interações do e com o ser social.

De maneira geral, foi possível refletir como a pesquisa científica é fundamental para o progresso das bases epistemológicas. Bem como, chamou a atenção que uma pesquisa nasce de um problema, comumente entendido, até mesmo nos cursos de graduação, como uma indagação pertencente ao tema. Com Triviños (1987) aprendemos que este elemento deve ser claro, coeso e bem especificado havendo diferenças importantes entre sua delimitação e formulação pois, a escolha de um enfoque metodológico será decisivo para o planejamento, execução, controle e visão dos limites da própria investigação. Contrário ao que comumente é aprendido, é o problema que irá definir o tema. Os resultados serão possíveis de alcance a depender desta definição, bem como resultados positivos vão depender não somente da atitude de investigação, mas das etapas sistematizadas capazes de conduzir o investigador ao que se espera. Por isso, as discussões epistêmicas em torno de enfoques teóricos-metodológicos é imprescindível a quem se propõe investigar um fenômeno.

Este estudo foi significativo e atingiu os objetivos propostos. Porém, espera-se que este sirva de base para outras pesquisas a fim de aprofundar ou refutar os conhecimentos aqui organizados.

Referências

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008. ISSN 1980-7031

GAMBOA, S. A. S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. IN: FAZENDA, I. (ORG.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

Haguette, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 12^a. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5^a ed. - São Paulo: Atlas 2003.

_____. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 15/12/2017.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4^a ed. - São Paulo: Atlas 1991.

MELO, Armando S. Emerenciano de; FILHO, Osterne N. Maia; CHAVES, Hamilton Viana. **Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 153-159 jan.-abr. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1162>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fractal/v28n1/1984-0292-fractal-28-1-0153.pdf>. Acesso em 02/01/2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo2001.pdf>. Acesso em 08/12/2017.

PATY, Michel. **A ciência e as idas e voltas do senso comum**. Scientle Studia. Vol.1 nº 1. 2003. p.09-26. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ss/v1n1/a01v1n1.pdf>>. Acesso em: 09/12/2017.

REGO, Teresa Cristina Rego. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 24 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

SILVA, Edna Lúcia da; Menezes, Estera Muszkat.. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em: <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_disertacoes_4ed.pdf>. Acesso em 08/12/2017.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: < file:///D:/Users/Positivo/Downloads/Augusto%20Trivi%C3%B1os.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20pesquisa%20em%20Ci%C3%A7ncias%20Sociais.pdf>. Acesso em 02/01/2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2ª ed.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; TEIXEIRA, Shearley Lima; RODRIGUES, Kátissa Galgania Feitosa Coutinho; FEITOSA, Flaviana Araújo; FONTES, Wesley Jonh da Silva. Dos Tipos de Conhecimento às Pesquisas Qualitativas em Educação. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2019, vol.13, n.47, p. 440-452. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/09/2019;

Aceito: 19/09/2019.